



TEMPORALIDADE COMO PROBLEMA HISTÓRICO EM *A MONTANHA MÁGICA*, DE THOMAS MANN

CHENG, Gong Li¹ (maromiwang@gmail.com)

¹ Discente do curso de Licenciatura em Letras – Português, Espanhol e suas Literaturas da UEMS – UUCG.

Este trabalho propõe uma análise histórico-crítica do romance *A montanha mágica* (1924), de Thomas Mann, buscando compreender a problemática da representação temporal, posta em forma e conteúdo na obra, em sua relação direta com o contexto material e histórico no qual o romance é escrito. Tomamos como hipótese a tese de que o modernismo em confluência com o projeto de modernidade, no início do século XX, tratou exaustivamente do tempo por estar periodizado no contexto sócio-histórico de expansão do capitalismo monopolista, o que produziu um choque com resíduos de outros modos de produção, com sua cultura e temporalidade próprias (JAMESON, 2005; 2011). Nesse cenário, os escritores vivenciaram a discrepância entre essas temporalidades conflitantes, especialmente o tempo do campesinato (resquício feudal) e o tempo dos grandes centros urbanos (indústria e monopólios). Além disso, a classe burguesa, em ascensão, viveu sob a influência do *ancien régime* respaldada pelo poderio político e cultural das nobiliarquias agrárias ainda vigentes à época (MAYER, 1987). Dessa forma, a ampliação material das sociedades ocidentais, paradoxalmente, não correspondeu à ideia humanista de progresso. Na narrativa manniana há representações desse momento de transição, do mundo arcaico do século XIX para o mundo moderno e fragmentário do século XX (HEISE, 1990). Em *A montanha mágica*, o deslocamento espacial (simbólico) realizado pelo protagonista, Hans Castorp, é que designa a coexistência do mundo em processo de modernização (a planície) e o tempo suspenso, estagnado e envolto pela obsolescência do passado (o sanatório na montanha de Davos). Por conseguinte, as noções de *tempo psicológico* e *tempo cronológico*, cunhados por Benedito Nunes (2013) serão desenvolvidos para endossar a discussão da percepção qualitativa do tempo. Por fim, através da conhecida interpretação de Paul Ricoeur (2010), demonstrar-se-á como a representação do tempo no romance desencadeia as temáticas da morte e da decadência da cultura europeia.

Palavras-chave: *A montanha mágica*, tempo na narrativa, crítica cultural materialista.

Agradecimentos: Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela concessão de bolsa de Iniciação científica. À Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – Unidade Universitária de Campo Grande pelo fornecimento da graduação em Letras. Ao orientador Prof. Dr. Volmir Cardoso Pereira pelas discussões e inquietações teóricas.